

PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROJETO DO CARACOL

Tainá Deffaci Corassa
Universidade Federal da Fronteira Sul
tainadcorassa@gmail.com

Carine Marcon
Universidade de Passo Fundo
carii.marcon@gmail.com

Eixo 07: Ciências Humanas

RESUMO

Este relato é resultante da vivência do trabalho com projetos na educação infantil, com crianças da pré-escola que tinham a curiosidade em conhecer sobre a vida dos caracóis. Compreendendo que a criança é o centro do planejamento, a metodologia de projetos se faz essencial, pois é a partir dos interesses apresentados pelas mesmas que se desenvolve o planejamento, as investigações, a documentação e a avaliação, garantindo os direitos de aprendizagem. Por meio do projeto as crianças movimentaram-se em torno de observações dos caracóis, de rodas de conversas, de vídeos, de desenhos e das escritas espontâneas, agregando conhecimentos sobre a vida dos caracóis, além de criarem laços afetivos e noções de preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Projetos. Vivências.

INTRODUÇÃO

A escrita deste relato é resultado de um processo de construção de saberes, que partiram de uma experiência e de uma reflexão pedagógica como educadora em processo dialógico de formação e autoformação. Os espaços escolares são constituídos por inúmeros sujeitos, que a partir de suas realidades, se relacionam e constroem experiências e vivências. Pra tal, se faz essencial que as crianças sejam vistas como sujeitos ativos, com múltiplas linguagens, que ao brincar, exploram o mundo, e explorando o mundo aprendem sobre ele e sobre si mesmas.

O projeto surge através da escuta atenta, observando os registros das crianças. Partindo disso, elaboramos propostas que traziam diálogos e construções de conceitos referentes a vida dos caracóis, com múltiplos suportes gráficos e tecnológicos, de modo a possibilitar aprendizagens significativas, “[...] pois é na vida social que os sujeitos adquirem

marcos de referência para interpretar as experiências e aprender a negociar os significados de modo congruente com as demandas da cultura.” (BARBOSA, 2008, p. 26).

Registramos aqui todo o percurso que trilhamos, com medos e descobertas, de forma a afirmar que é possível trabalhar com projetos na Educação Infantil, bem como da importância de escutarmos nossas crianças, que são protagonistas e o centro do planejamento, como se refere Becchi (et al. 2012, p.6) ao descrever que, “Uma criança é, mais uma vez, não simples, não desprovida de passado, voltada não somente ao seu futuro, mas um indivíduo que transmite e pede cultura”.

EM QUE CONSISTE A PRÁTICA RELATADA

Este relato foi vivenciado no ano de 2021, em um momento pandêmico, desta forma, iniciamos o ano letivo de modo remoto, sem contato direto com as crianças. No mês de maio do mesmo ano, as crianças retornaram aos poucos para o presencial, e é a partir daqui que relato a história dos nossos caracóis.

Algumas semanas depois do retorno, a turma começou a se socializar com mais facilidade, conversavam, brincavam juntos e desenhavam muito. Esse desenhar era tão entusiasmado, que todos da turma começaram a desenhar espirais constantemente, as quais diziam ser caracóis, demonstrando que haviam curiosidades a cerca deste tema. Ao perceber que todos os dias esse desenho acontecia, surgiu a ideias “Por que não construir um projeto?” no qual, as crianças serão de fato protagonistas das descobertas. Mas logo em seguida, veio a dúvida “Será que vai dar certo? E será que eu sei mesmo fazer e desenvolver um projeto?”.

Neste tempo, entre pensar, construir e realizar um projeto, surgem os momentos de assessoria pedagógica. Um momento formativo para pensar, explorar e discutir os limites e possibilidades das metodologias ativas no cotidiano da Educação Infantil. Assim, ao longo dos dias trilhamos, construindo e desenvolvendo o projeto, em um movimento rizomático; por onde projetamos possibilidades de experiências e vivencias, respeitando as demandas que surgiam das crianças.

Esse projeto ofertou para as crianças um contato com o meio ambiente e com isso, elaboraram conhecimentos referentes a conservação da natureza que, como retrata Piorski (2016, p.30) “O que provém do mundo repercute no ser e o que provém do ser ressoa no mundo. Portanto, o mundo é uma extensão do ser. Mas o ser não é apenas uma extensão do mundo, [...]”. Frente a isso, descrevemos a seguir como foram realizadas as propostas pedagógicas referentes aos caracóis, quais foram as descobertas das crianças e também da educadora.

CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

O projeto foi desenvolvido no espaço escolar, dentro e fora da sala de referência da turma de Educação Infantil. Investigar sobre a vida dos caracóis, necessitou realizar uma articulação frente ao que as crianças sabiam e o que gostariam de saber sobre os mesmos. Propiciar essa experiência de investigação é desenvolver um olhar sensível sobre a realidade e a cultura, bem como fortalecer a cooperação, a autonomia e os laços afetivos entre os sujeitos.

PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

Desenvolvido em 2021, este relato contou com a participação de crianças entre 5 e 6 anos de idade, pertencentes a rede pública municipal de ensino, as quais foram as protagonistas da ação, além da comunidade escolar e das autoras desse relato, que proporcionaram aprendizagens significativas as mesmas.

METODOLOGIA

Projetar é subentendido como um planejamento para o futuro, com ideias e propósitos para se atingir objetivos, desta forma Barbosa (2008, p. 31) nos diz que “Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la.”, ou seja, ao planejar sozinhos ou em grupos, é possível encontrar ou criar respostas para dúvidas, e despertar novas curiosidades.

Para iniciar, procuramos na horta de casa caracóis. Após coletá-los, colocamos em um pote e levamos para a escola, organizamos eles sobre uma mesa e colocamos lupas para as crianças pudessem observar melhor. Desta observação, surgiram questionamentos como “O que eles comem? Ele anda se puxando? Ele toma água? Tem olho? Sente cheiro? Nasce sem as conchas? Porque ele estica o pescoço?” entre outras curiosidades, as quais foram organizadas em um cartaz e exposto em sala.

Essas curiosidades proporcionaram um breve reconhecimento do que as crianças sabiam e do que gostariam de saber, o que possibilitou refletir e repensar o planejamento do projeto, como está descrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao tratar sobre a importância da observação das experiências e vivências das crianças, de forma que estes momentos sirvam para, “[...] reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.” (BRASIL, Ministério da Educação, 2017, p. 39).

As propostas desenvolvidas partiam tanto das indagações das crianças quanto dos adultos que transitavam pelo espaço escolar e oportunizavam-se a questionar sobre seus

saberes. Foi por meio de observações, de experiências gráficas e corporais que construímos o “Projeto Caracol: pesquisando a vida daquele que tem a casa nas costas”, mas para que tivéssemos êxito foi necessário um “[...] aprender a desdobrar a pergunta e partir, junto com as crianças, à procura das respostas possíveis, através de estratégias adequadas ao seu modo de ser e pensar.” (BARBOSA, 2008, p. 41-42).

RESULTADOS ALCANÇADOS

Com os caracóis em nossa sala de referência, foi proposto a organização de um terrário. Em uma roda, conversamos sobre os materiais necessários para o terrário, como pedras, terra e plantas verdes. E assim partimos para a coleta dos mesmos no pátio da escola, onde todos puderam organizar um “lar” temporário para os caracóis. Com o terrário pronto, colocamos os caracóis dentro, e organizamos o terrário próximo ao cartaz das curiosidades.

Esta organização do terrário possibilitou autonomia as crianças, foram elas orientadas pela educadora, que organizaram os materiais e o espaço para os caracóis, “Trata-se de habilidades e conhecimentos que as crianças pequenas não adquirem sozinhas, mas por meio dos adultos que, de maneira mais ou menos formal e mais ou menos consciente, as apresentam às crianças.” (BECCHI, et al. 2012, p.29).

Em outro momento, foi proposto uma roda de conversa na qual foram debatidas algumas das curiosidades levantadas no primeiro momento. Por exemplo, que ele anda usando sua gosma, que pode morar na terra e na água, que nasce com concha mas ela não é dura, e assim construímos juntos novos conhecimentos. Na sequência, as crianças registraram em forma de desenho o que compreenderam da nossa roda de conversa.

Certa tarde, assistimos um vídeo que falava sobre algumas características dos caracóis, desta forma conseguimos sanar mais algumas das curiosidades que as crianças tinham. Para deixar registrado o que aprenderam do vídeo, propus que de forma espontânea eles escrevessem sobre o vídeo, os quais trouxeram atributos como: os caracóis são surdos, se protegem em suas conchas, são moluscos, e sobem nas paredes do terrário, este último ponto foi descrito através da observação e cuidado diário que tinham com os caracóis no terrário.

Em outra sala da escola foi organizado um espaço com travessas de água, pincéis, imagens reais de caracóis e roletes de madeira os quais serviram de suporte para a argila. A proposta era que as crianças construíssem, a partir de tudo o que aprenderam e observaram, seus caracóis em 3 dimensões (3D). Algumas crianças construíram mais rápido que outras, e além disso passavam explicações de como fazer o corpo do caracol, suas antenas e até sua boca.

Por fim, a turma organizou no saguão da escola, todo o material que havia construído, a fim de mostra suas descobertas. Quando perguntadas sobre o que tinham aprendido, mostravam o espaço e falavam sobre suas descobertas. O que demonstra que “Quando trabalhamos com projetos, construímos na verdade uma comunidade de aprendizagem, na qual o professor, as crianças e suas famílias são igualmente “protagonistas”.” (BARBOSA, 2008, p.84).

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

O projeto desde seu início até o seu final foi muito válido, acrescentando e compartilhando conhecimento com a educadora e também com as crianças protagonista do mesmo. Primeiramente o sentimento foi de medo e insegurança em saber o que fazer com o pedido indireto através de desenhos das crianças. Ao começar a concretizar o projeto, percebemos que estávamos no caminho certo, em um caminho de aprendizagem e ricas vivências. Assim, também, compartilhamos nossas descobertas com outras turmas que vinham visitar nossos caracóis.

Ao trabalharmos com a vida dos caracóis as crianças demonstraram respeito pela flora e pela fauna, além de perceberem a importância de cuidarmos da natureza. Nesse contexto foi possível mostrar para os demais sujeitos da escola a importância que os pequenos animais têm em nossa vida, além de proporcionar a visualização do terrário e das descobertas que construímos. As crianças se fizeram e se sentiram protagonistas, se reconheceram nos desenhos e na escrita espontânea, e falavam muito sobre o que tinham aprendido sobre a vida dos caracóis.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BECCHI, Egle. et al. **Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada**. - Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.